

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.064

A PESQUISA COLABORATIVA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE O ESTADO DA ARTE

Rhebecca Samilly Tinoco Barreto¹
Igor Oliveira de Albuquerque²
Cynara Teixeira Ribeiro³

RESUMO

A Psicologia Educacional é uma área de conhecimento reconhecida como basilar para a formação e atuação docente. Considerando a importância dos conhecimentos psicológicos para o processo educacional, a Psicologia Educacional tem subsidiado diversas pesquisas com professores da Educação Básica. Contudo, a literatura aponta a recorrência de investigações de caráter teórico e escassez de pesquisas de cunho colaborativo, além da cisão entre teoria e prática, sendo essa uma problemática historicamente conhecida no âmbito da ciência psicológica. Diante disso, o presente estudo objetiva analisar o estado da arte da pesquisa colaborativa no campo da Psicologia Educacional e suas contribuições para a formação docente. Para tanto, fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural, em especial nas contribuições de Vigotski, compreendendo o ser humano como sujeito complexo, cujo processo de formação está intrinsecamente relacionado às relações que estabelece com seu meio histórico e sociocultural. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, considerando os descritores “Psicologia Educacional”, “formação docente” e “pesquisa colaborativa”, estabe-

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED/UFRN, Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, barretosamilly3@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, igorlbq8@gmail.com;

3 Professora orientadora: doutora e mestre em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, cynara_ribeiro@yahoo.com.br.

lecendo o recorte temporal de 2013 a 2023. Inicialmente, foi possível encontrar um total de 106 resultados. Porém, apenas sete foram selecionados por revelaram correlação com a temática proposta. Os resultados indicam que a pesquisa colaborativa no âmbito da Psicologia Educacional é compreendida como uma ferramenta que oportuniza uma formação coletiva e dialógica, através de relações horizontais, favorecendo a ressignificação das concepções e práticas docentes através de um processo reflexivo. Concluímos que, embora a pesquisa colaborativa possua potencialidades emancipatórias, ainda são poucas as pesquisas que utilizam essa metodologia, especificamente na área da Psicologia Educacional, evidenciando a necessidade de mais investigações dessa natureza.

Palavras-chave: Psicologia Educacional, Formação docente, Pesquisa colaborativa.

INTRODUÇÃO

No âmbito da educação, a pesquisa colaborativa é considerada uma atividade que une, ao mesmo tempo, processos de coprodução de saberes e de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, ocorrendo a partir de interações entre pesquisadores e professores, objetivando a transformação de uma dada realidade educativa (Ibiapina, 2008). A dimensão colaborativa se materializa na oportunidade de docentes participarem como co-construtores das investigações relativas às suas atuações profissionais, sem a exigência de que assumam tarefas formais do processo da pesquisa com a mesma função do pesquisador (Desgagné, 2007; Ibiapina, 2008).

Essa metodologia exige do pesquisador a mobilização de elementos tanto do mundo da pesquisa quanto da prática docente, objetivando que os conhecimentos a serem construídos no percurso da investigação sejam provenientes de uma aproximação e mediação entre os universos teóricos e práticos, entre as culturas de pesquisa e da prática docente (Desgagné, 2007).

Por sua vez, a Psicologia Educacional consiste em uma área do conhecimento científico reconhecida como imprescindível para a formação de professores, integrando um grupo de disciplinas classificadas, por alguns autores, de fundamentos da educação por oferecerem subsídios teóricos-metodológicos basilares para a prática docente (Bzuneck, 1999). Há, porém, outros autores que tecem críticas à classificação da Psicologia Educacional como sendo um dos fundamentos da educação, a exemplo de Larocca (2007), segundo a qual essa classificação pode conduzir a uma compreensão equivocada de que este campo de conhecimento reduz-se a conceitos e teorias que devem se assimilar para, posteriormente, serem aplicados na prática pedagógica.

Historicamente, a Psicologia Educacional tem se dedicado ao estudo das teorias de aprendizagem e desenvolvimento, assim como suas implicações para o ensino nos diferentes ciclos de vida, auxiliando significativamente na compreensão e transformação dos processos educacionais. Entretanto, embora seja reconhecida a importância e a amplitude dos conhecimentos psicológicos para o processo educacional, o que se tem percebido na literatura da área é a recorrência de investigações de cunho exclusivamente teórico e a escassez de pesquisas de cunho colaborativo. Isto acaba por reforçar a cisão entre teoria e prática. Na direção contrária, as pesquisas de caráter colaborativo possibilitam aos professores que estão no exercício da docência a reflexão sobre suas con-

cepções e práticas pedagógicas, de modo a produzirem coletivamente novos conhecimentos, a partir, inclusive, de teorias e conceitos científicos.

Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva analisar o estado da arte da pesquisa colaborativa no campo da Psicologia Educacional e suas contribuições para a formação docente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, considerando os descritores “Psicologia Educacional”, “formação docente” e “pesquisa colaborativa”, estabelecendo o recorte temporal de 2013 a 2023.

Além disso, é necessário destacar que esta pesquisa se fundamenta na Psicologia Histórico-Cultural, em especial nas contribuições de Vigotski, compreendendo o ser humano como sujeito complexo, cujo processo de formação está intrinsecamente relacionado às relações que estabelece com seu meio histórico e sociocultural. Logo, assume como premissa a perspectiva de que o processo de desenvolvimento profissional do professor também ocorre de maneira coletiva por meio da partilha das experiências e concepções de modo interativo entre pares.

Para fins de melhor sistematização dos dados, este trabalho foi subdividido em 4 seções. Na seção subsequente, é traçado o delineamento do percurso metodológico da pesquisa. Em seguida, discutiremos os resultados encontrados, os quais foram organizados em três categorias distintas. Posteriormente, faremos as considerações finais do que foi possível perceber na análise dos dados.

METODOLOGIA

A presente investigação possui como objetivo analisar o estado da arte da pesquisa colaborativa no campo da Psicologia Educacional e suas contribuições para a formação de professores. Nessa perspectiva, a partir do objetivo traçado, compreendemos esta pesquisa como sendo de caráter exploratório e de tipo bibliográfico.

Classifica-se como uma pesquisa exploratória na medida em que busca não somente construir hipóteses a respeito do objeto de estudo investigado, mas sobretudo desenvolver uma maior aproximação e familiaridade com a questão de pesquisa (Gil, 2010). Além disso, pode ser compreendida como de tipo bibliográfico, tendo em vista que nos permite conhecer melhor o fenômeno que está sendo estudado a partir da investigação científica de materiais biblio-

gráficos já publicados e que são relevantes para a análise e compreensão do problema de pesquisa (Sousa et al, 2021).

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o “Google Acadêmico”, uma das principais bases de dados na atualidade, inserindo especificamente os seguintes descritores e combinações de termos: Psicologia Educacional, formação docente e pesquisa colaborativa, separados pelo operador booleano “and”, além da utilização de aspas em cada um dos descritores. Ademais, elegemos o recorte temporal entre os anos de 2013 a 2023, selecionando pesquisas em português e realizadas no Brasil.

No primeiro momento do levantamento, foi possível encontrar um total de 107 resultados. Entretanto, a partir de uma leitura inicial centrada nos resumos de cada um dos trabalhos encontrados, percebemos que apenas sete revelam possuir correlação com a temática proposta. Os critérios de inclusão adotados foram: trabalhos que mobilizam os conhecimentos psicológicos oriundos do ensino de Psicologia Educacional no âmbito da formação docente, utilizando a metodologia da pesquisa colaborativa. Além disso, excluimos os trabalhos que se encontram fora do recorte temporal selecionado, pesquisas que se distanciavam dos saberes da Psicologia Educacional e que tivessem sido realizadas a partir de outros procedimentos metodológicos.

Em um momento posterior, realizamos a leitura na íntegra e de maneira minuciosa dos sete trabalhos encontrados em busca de identificar os caminhos metodológicos escolhidos e as estratégias adotadas para a realização das pesquisas, bem como a presença da Psicologia da Educacional e dos conhecimentos da área no processo de formação e atuação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sete trabalhos selecionados e analisados estão sistematizados na tabela 1 para melhor compreensão do modo como cada um nos permite pensar as contribuições da pesquisa colaborativa na área de Psicologia Educacional para o campo da formação de professores.

Tabela 1: Trabalhos selecionados na pesquisa bibliográfica

TÍTULO	AUTOR	ANO	MATERIAL	TRABALHO
A formação continuada de professores da educação infantil no município de Ouvidor (GO)	Silva; Martins; Goveia; Silveira	2016	Artigo	1
Contribuições da pesquisa colaborativa na prática pedagógica docente, utilizando a aprendizagem de projetos como estratégia de ensino	Ilha	2016	Tese	2
Pesquisa-ação colaborativa na docência universitária: da reflexão à transformação de práticas educativas	Silva; Ribeiro	2019	Artigo	3
“Como se fora brincadeira de roda” - o grupo colaborativo como mediador do desenvolvimento docente	Pedro	2019	Tese	4
Desenvolvimento profissional de docentes universitários: manifestações de afetividade em um grupo colaborativo	Vieira	2020	Dissertação	5
Escuta Pedagógica: Uma possibilidade formativa de resignificação da prática docente na educação infantil	Nogueira	2021	Tese	6
Da formação contínua de professores ao desenvolvimento docente – o grupo colaborativo e seu potencial mediador	Pedro; Melo	2021	Artigo	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No processo de análise dos textos, foi possível identificar apontamentos acerca das potencialidades da pesquisa colaborativa para o processo de formação de professores, bem como o que tem sido discutido acerca dos conhecimentos psicológicos no âmbito educacional. Assim, após o estudo integral dos textos, elencamos 3 eixos de análise: concepções dos pesquisadores acerca da pesquisa colaborativa; organização do percurso investigativo; e relações entre os saberes da Psicologia Educacional e a pesquisa colaborativa.

3.1 CONCEPÇÕES DOS PESQUISADORES ACERCA DA PESQUISA COLABORATIVA

Primeiramente, antes de adentrar no que pensam os pesquisadores sobre a pesquisa colaborativa, faz-se necessário expor o que compreendemos e como concebemos essa modalidade de pesquisa. Nesse sentido, concordamos com Ibiapina (2008, p. 31) quando afirma:

[...] pesquisa colaborativa é, no âmbito da educação, atividade de co-produção de saberes, de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, realizada interativamente por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade. [...] envolve empreendimento complexo que leva tempo para ser apreendido, já que sua execução envolve opção por ações formativas que possam auxiliar o professor a valorizar o pensamento do outro e a construir ambiente de discussão, de autonomia e de respeito mútuo. Assim, os processos de aprendizagem construídos colaborativamente oferecem potencial de auxílio tanto para a concretização do pensamento teórico quanto das práticas emancipatórias, já que fortalece a prática docente, abrindo caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional tanto dos pesquisadores quanto dos professores.

Os apontamentos da autora nos levam a perceber a potencialidade da pesquisa colaborativa, uma vez que rompe com a perspectiva do pesquisador enquanto detentor do saber, posto que objetiva colocar pesquisadores e professores em uma relação dialógica e dialética, através de situações de trocas e aprendizagens mediante as experiências pessoais e profissionais compartilhadas. Nesse movimento, são criados espaços de estudos, de discussões e reflexões que possibilitam a co-construção de saberes relativos ao fenômeno educativo e à prática docente.

A partir disso, no que se refere às concepções adotadas pelos pesquisadores dos trabalhos analisados, é possível afirmar que todos seguem os princípios da pesquisa colaborativa, compreendendo que a referida metodologia de pesquisa contribui fortemente com o processo de desenvolvimento profissional, especialmente do profissional docente. Essa contribuição se dá na medida em que há a preocupação com a constituição de espaços propícios para reflexões críticas a respeito das próprias concepções e práticas educativas, organizados de maneira principalmente coletiva.

Ainda que esteja como um tipo de pesquisa bem consolidado, é possível que pesquisas que partam de princípios próximos adotem outras nomenclaturas, que, apesar das similaridades, possuem distinções quanto às suas definições e estratégias metodológicas. Ao tratar sobre pesquisa colaborativa, Desgagné (2007) aponta que a literatura científica apenas menciona toda a multiplicidade de denominações para tratar de pesquisas com o princípio de parceria, sem distingui-las de maneira satisfatória. De acordo com o autor, a pesquisa colaborativa possibilita uma aproximação dos pesquisadores universitários e os docentes,

buscando uma co-construção de sentidos com vistas aos conhecimentos vinculados à prática visando a possibilidade da sua transformação a partir do objetivo principal da metodologia: a reflexão.

Sob esse prisma, faz-se importante pontuar que dentre os sete trabalhos analisados houve variações quanto às denominações do tipo de pesquisa, embora os princípios que norteiam sejam semelhantes. Quatro dos trabalhos assumem a nomenclatura “pesquisa colaborativa”, são eles: os trabalhos numerados como 1, 2, 4 e 7, os quais defendem a perspectiva já exposta e defendida no presente texto, assumindo a importância da realização de pesquisas de caráter colaborativo no âmbito da formação docente, visando o desenvolvimento do trabalho pedagógico e novas formas de pensar e planejar a docência. Destacamos a concepção de pesquisa colaborativa defendida por Pedro e Melo (2021), autoras do trabalho 7, que afirmam:

A pesquisa colaborativa visa criar espaço de estudo, reflexão e construção de novos conhecimentos e possibilidades de ação diante dos desafios educacionais. [...]. Desse modo, o desenvolvimento de um trabalho colaborativo implica em constituir um grupo de sujeitos que tenham interesses pessoais, profissionais e sociais comuns que estejam disponíveis para refletir sobre um dado tema, baseado no respeito mútuo e na qualificação do saber-fazer de cada sujeito envolvido, culminando em uma formação democrática, coletiva, reflexiva, crítica, politizada, dialógica e feita por e entre pares. (2021, p. 6)

Nota-se a ênfase atribuída pelas autoras à criação de espaços nos quais seja possível estabelecer relações entre pares. Compreendemos que essa maneira de enxergar o processo de formação docente é extremamente necessária, tendo em vista que favorece momentos de partilhas e, consequentemente, de interação entre os seres humanos, viabilizando, então, a formação e o desenvolvimento dos sujeitos. De fato, segundo Vigotski, o desenvolvimento individual não está apartado do seu meio social, cultural e das condições históricas de sua existência, e, assim, as relações e interações que são estabelecidas entre sujeitos são basilares para a formação de cada sujeito (Cenci; Damiani, 2018; Rego, 2011).

Por sua vez, os trabalhos 3 e 5 se autodenominam de “pesquisa-ação colaborativa”. Embora tal modalidade de pesquisa siga os princípios de parceria, possui pressupostos ideológicos diferentes da pesquisa colaborativa (Desgagné, 2007). Isso porque a pesquisa-ação colaborativa ancora-se na perspectiva da

promoção da emancipação, considerando a reflexão com vistas à transformação da prática e mudanças da própria realidade, enquanto a pesquisa colaborativa centra-se na integração de diferentes saberes e experiências pessoais e profissionais entre professores e pesquisadores em prol da construção do conhecimento (Desgagné, 2007; Ibiapina, 2008).

Segundo Vieira (2020, p. 59), autora do trabalho 5:

A investigação baseada na perspectiva da emancipação considera que é preciso investigar as ações educativas enquanto intervimos nelas, ao mesmo tempo. Para isso, as práticas tradicionais de pesquisa são substituídas por outras mais democráticas, porque, dessa maneira, os partícipes ocupam o centro do estudo, como sujeitos ativos, cognoscentes, agentes de transformação e não apenas como objetos de análises e produtos da história educativa.

Nesse sentido, é possível notar que os princípios que regem a pesquisa estão alinhados com a perspectiva da colaboração e da construção de espaços de trocas entre pares. Percebe-se isso, inclusive, nos demais elementos que a autora apresenta ao descrever o percurso metodológico da pesquisa. No entanto, nota-se também a intencionalidade quanto à transformação das práticas docentes, caracterizando-se pela pesquisa-ação colaborativa.

Com o mesmo olhar de análise, percebemos no trabalho 6, de Nogueira (2021), que a denominação utilizada para se referir à metodologia de pesquisa adotada é a “pesquisa-ação pedagógica”. Ainda que parta do princípio da colaboração, tal definição de pesquisa se diferencia da pesquisa colaborativa por possuir como objetivo a mudança, a transformação das práticas e, nesse caso, em específico para a prática de professores. Assim, explica a autora:

Decorre deste momento a compreensão da pesquisa-ação como uma investigação autorreflexiva, que visa à compreensão, análise e transformação das próprias práticas, objetivando, sob esta perspectiva, desenvolver pesquisas que tenham como foco a formação mais crítica dos sujeitos da prática. (Nogueira, 2021, p. 115)

Nota-se que parte da ideia de um processo de autorreflexão sobre a prática pedagógica, no sentido de o professor buscar agir em prol de melhorias e da transformação da sua prática. Assim, sendo essa metodologia uma variável da pesquisa-ação, é possível dizer que a pesquisa-ação pedagógica está intrinsecamente relacionada com o campo educacional, com o objetivo de que os

professores e educadores possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e concepções de profissionalidade com o objetivo de mudá-las (Franco, 2008).

Sendo assim, apesar da variação de denominações utilizadas nas diferentes pesquisas aqui analisadas, é possível afirmar que todas elas partem de princípios colaborativos, priorizando ações que mobilizam os docentes participantes, trazendo possibilidades de reflexões sobre os fatores que envolvem o fenômeno educativo e favorecendo espaços nos quais seja possível, conjuntamente, construir saberes e conhecimentos a respeito da docência.

3.2 ORGANIZAÇÃO DO PERCURSO INVESTIGATIVO

Em relação ao percurso investigativo das pesquisas analisadas, buscamos identificar o modo de constituição dos grupos colaborativos das pesquisas, as estratégias e ferramentas utilizadas pelos pesquisadores, assim como as fundamentações para a adoção de tais recursos.

A esse respeito, é importante assinalar que, dos sete trabalhos analisados, cinco estão vinculados ou foram desenvolvidos a partir de algum curso de extensão ou de formação continuada, são eles os trabalhos numerados como 1, 3, 4, 5 e 7. Já os trabalhos 2 e 6 foram realizados com docentes de uma escola pública específica, não estando no âmbito de um curso de formação ofertado.

Tanto Pedro (2019) como Nogueira (2021), respectivamente autoras dos trabalhos 4 e 6, relatam ter encontrado dificuldades em constituir um grupo de professores para o desenvolvimento de sua pesquisa, atribuindo essas dificuldades à falta de interesse dos docentes e à precarização do trabalho desses profissionais.

No que tange às estratégias e ferramentas adotadas pelos pesquisadores, foi possível constatar que quatro trabalhos sinalizam que tiveram seus encontros organizados a partir de sessões *reflexivas*, sendo os trabalhos com a numeração 1, 4, 5 e 7. Tais trabalhos apresentam diferentes definições a respeito desse instrumento de organização dos encontros.

No trabalho 1, sessões reflexivas são conceituadas como “uma atividade escolar que se estrutura como uma nova organização discursiva com o objetivo de propiciar o desenvolvimento da reflexão crítica em contexto de formação contínua de professores” (Ramos *apud* Silva et al, 2016, p. 509). Já nos demais trabalhos as sessões reflexivas são entendidas à luz dos pressupostos teóricos-metodológicos de Ibiapina (2008, p. 97), que conceitua sessão reflexiva como:

[...] o contexto, o ambiente propício à reflexão, o lócus de promoção da reflexibilidade. Por essa razão, optei em apresentar as sessões como espaço colaborativo que motiva a reflexão intencional e ajuda a mobilizar o saber necessário à condução da pesquisa colaborativa.

Complementando tal conceito, de acordo com Pedro (2019, p. 64),

Esse procedimento convida os professores a voltarem sua atenção para a prática docente e as intenções de ensino, provendo o despertar da consciência sobre seu próprio trabalho e o desenvolvimento de sua profissionalidade. Assim, a condução das sessões reflexivas deve partir das construções já existentes acerca da prática docente e da identificação do saber teórico que norteia o fazer didático para, por meio da partilha entre pares, chegar à confrontação dessas posturas com a realidade social, culminando na construção de um novo saber-fazer em educação.

Vieira (2020, p. 66) discorre, ainda, sobre as possibilidades de participação dos pesquisadores nas sessões reflexivas:

As sessões reflexivas são um instrumento que ultrapassa a simples observação por parte do pesquisador, pois ele pode intervir e participar das discussões, assim como qualquer partícipe do grupo. E, é desta maneira, então, que o pesquisador consegue criar um espaço para oportunizar reflexão crítica sobre a prática docente para, quem sabe, sua futura transformação.

Diante disso, compreendemos que as sessões reflexivas consistem em um procedimento que visa contemplar os objetivos de uma pesquisa colaborativa, ao promover um espaço propício para reflexões e aprofundamentos acerca dos aspectos que envolvem a prática docente, podendo resultar em novas perspectivas sobre os processos que configuram essa atuação profissional.

Já os demais trabalhos 2, 3 e 6 não discorrem, de forma mais enfática, sobre os procedimentos adjacentes à organização dos encontros com os grupos colaborativos, havendo apenas breves menções. Perante o exposto, o autor do trabalho 2 menciona que organizou os encontros a partir de *intervenções colaborativas*, porém sem dissertar acerca de como compreende esse instrumento, apenas pontuando que visa “transformar as práticas vigentes dos professores por meio da formação crítica e reflexiva sobre suas práticas” (Ilha, 2016, p. 50).

Por outro lado, o trabalho 3 foi resultante da realização de rodas de conversa, nas quais os docentes discutiam e compartilhavam suas práticas, assim

como realizavam estudos sobre estratégias didático-metodológicas no contexto da docência universitária. Por fim, o trabalho 6 sinaliza que ocorreram encontros formativos, constituídos pela pesquisadora a partir de demandas que decorreram dos encontros com os docentes.

Há, ainda, algumas recomendações que ajudam a estabelecer que uma investigação seja, de fato, caracterizada como uma pesquisa colaborativa. Segundo Pedro (2019), autora do trabalho 4, é fundamental que o pesquisador instigue os professores colaboradores a participarem ativamente das etapas da pesquisa que serão vivenciadas. Portanto, faz-se mister que os sujeitos tenham a oportunidade de refletir coletivamente acerca de alguns aspectos: o tema; a realidade de investigação; os objetivos da pesquisa; as concepções que norteiam o trabalho; a metodologia e as ferramentas adotadas para coleta de dados; os caminhos selecionados para realizar as análises dos materiais e o formato no qual ocorrerá a divulgação dos resultados. Ademais, Pedro (2019, p. 62-63) também ressalta a importância do diálogo aberto e horizontal entre pesquisador e colaboradores para a discussão de cada aspecto que se relaciona com os encontros formativos, como, por exemplo:

os objetivos dos encontros, a forma como serão organizados, o tipo de interação e envolvimento com a proposta, a necessidade de realização de leituras teóricas e de partilha das reflexões suscitadas, o período de duração dos encontros e da pesquisa e a necessidade ou não de anonimato.

Ainda de acordo com Pedro (2019), outro aspecto fundamental é o levantamento das necessidades formativas e os conhecimentos prévios dos professores colaboradores, pois é baseado no reconhecimento dos desafios que se encontram no cotidiano de suas atuações profissionais, das lacunas formativas percebidas, bem como das experiências e aspirações profissionais, que poderá ser inicialmente estabelecido o modo como os encontros serão conduzidos, levando sempre em consideração a organização de um espaço que contribua com a construção coletiva de conhecimentos e saberes acerca de suas respectivas realidades profissionais.

A partir da análise dos materiais bibliográficos, constatamos que, em todas as pesquisas, os encontros promovidos foram planejados a partir de uma etapa de estudo teórico. Segundo Vieira (2020), autora do trabalho 5, a promoção de um espaço para discussões e reflexões críticas é melhor viabilizada “através do uso de textos teóricos para embasar e sustentar as discussões, que juntamente

com a reflexão da materialidade do contexto dos professores, amplia as oportunidades de desenvolvimento profissional” (Vieira, 2020, p. 66). Adicionalmente, é fortemente indicado que as ferramentas e recursos utilizados sejam fundamentados e façam sentido em seu contexto de uso para que, de fato, sejam capazes de suscitar um processo de reflexão e construção de conhecimentos, possibilitando a ressignificação dos processos interligados à formação docente e à atuação profissional.

3.3 AS RELAÇÕES ENTRE OS SABERES DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL E A PESQUISA COLABORATIVA

Antes de tudo, é preciso salientar que a Psicologia Educacional, enquanto um campo de conhecimento responsável pela produção dos saberes relativos ao fenômeno psicológico que constitui o processo educacional (Antunes, 2008), fornece elementos imprescindíveis para que os professores possam compreender como ocorrem os processos de ensino e de aprendizagem. Logo, trata-se de um campo de conhecimento indispensável para o planejamento e organização da prática pedagógica.

No que tange à relação entre a Psicologia Educacional e a pesquisa colaborativa, foi possível identificar a pertinência dos saberes psicológicos nos espaços de discussões e de trocas propiciados pelas investigações de tipo colaborativas analisadas. No entanto, embora os saberes da ciência psicológica tenham sido mobilizados ao longo da realização das pesquisas, nem todas tinham a Psicologia Educacional e os seus conhecimentos como elementos centrais dos processos investigativos empreendidos.

Entendemos que o trabalho 4 foi o que mobilizou mais diretamente os conhecimentos da Psicologia Educacional, seguido pelo trabalho 7. Estes trabalhos guardam muitas relações entre si, tendo uma mesma pesquisadora como autora principal.

Segundo Pedro (2019), autora dos referidos trabalhos, no percurso da pesquisa empreendida no primeiro destes trabalhos o objetivo foi reformulado. Inicialmente buscou-se compreender as relações entre os conhecimentos de uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional e o desenvolvimento profissional docente. Posteriormente, devido ao curso das sessões reflexivas, vislumbrou-se analisar o processo do desenvolvimento profissional do professor no percurso de grupo colaborativo com demais profissionais da área (Pedro, 2019).

Nesta investigação, identificamos que os conhecimentos psicológicos foram discutidos nos momentos coletivos do grupo, tendo sido utilizado logo nos primeiros encontros o recurso de resgate das memórias dos professores em relação aos conteúdos que foram trabalhados no componente curricular da Psicologia Educacional durante a formação inicial. Através desse momento, os professores se colocaram quanto às suas lembranças relacionadas aos conhecimentos psicológicos, podendo ser destacados conteúdos como: os processos de aprendizagem, as fases do desenvolvimento dos indivíduos, além dos estudos de Piaget e de Vigotski (Pedro, 2019).

É interessante pontuar que, após o momento de conversa sobre o projeto de pesquisa da investigação, um dos professores participantes do grupo sugeriu que pudessem discutir sobre as principais abordagens da Psicologia Educacional, especialmente no que tange às abordagens sobre o processo de aprendizagem, pois entende ser necessário conhecer tal substrato teórico para que seja possível refletir de maneira mais consciente sobre as teorias fundamentam a atuação pedagógica (Pedro, 2019). Para atender essa demanda, a pesquisadora destinou dois encontros para discutir a respeito das teorias da aprendizagem, sendo este um conteúdo amplamente discutido no ensino da ciência psicológica na formação inicial.

Sendo assim, nas palavras da autora, os conhecimentos da Psicologia Escolar e Educacional, a partir de uma vertente crítica, mobilizaram importantes discussões e reflexões sobre a docência (Pedro, 2019), uma vez que nos espaços de discussão da pesquisa os professores puderam refletir não apenas sobre as teorias da aprendizagem no que compete aos saberes psicológicos, mas também tiveram encontros sobre a relação professor-estudante e a escola como um espaço sociocultural.

No que tange aos demais trabalhos selecionados para compor esta pesquisa, consideramos que, de modo geral, todos os materiais bibliográficos indicam que a pesquisa colaborativa que os originou teve, como ponto de partida, reflexões acerca das práticas pedagógicas dos professores colaboradores da pesquisa. Afinal, na perspectiva da pesquisa de cunho colaborativo no campo educacional, o desenvolvimento profissional do professor ocupa um lugar privilegiado e, nesse caso, sua atividade profissional relaciona-se com a construção e desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Diante disso, percebemos que as discussões sobre o trabalho docente e a reflexão sobre a prática aparecem em todos os materiais analisados. No trabalho

1, o objetivo das autoras foi analisar a formação continuada de professoras da educação infantil, compreendendo como são esses espaços formativos e suas reverberações nas práticas pedagógicas, sendo através das sessões reflexivas que os professores tiveram a oportunidade de refletir sobre suas próprias ações, discutindo suas concepções sobre a aprendizagem (Silva et al, 2016).

Na mesma perspectiva, o trabalho 2 teve como objetivo geral analisar de que forma a pesquisa colaborativa impactava na prática pedagógica dos docentes através da aprendizagem por projetos como estratégia de ensino (Ilha, 2016). A partir dos resultados, o autor constatou que as concepções e atitudes dos professores foram sendo ressignificadas no decorrer da pesquisa, transformando práticas pedagógicas disciplinares, com enfoque tradicional de ensino e uma perspectiva de aprendizagem passiva, em práticas interdisciplinares, com outras abordagens de ensino e concebendo a aprendizagem de forma ativa (Ilha, 2016). Sendo assim, percebe-se que o processo de formação crítica e reflexiva no contexto da pesquisa colaborativa proporcionou aos docentes a oportunidade de rever suas crenças e concepções quanto aos processos de ensinar e aprender, a partir do contato formativo com a perspectiva metodológica de ensino por projetos.

Sob o mesmo ponto de vista, o trabalho 3 objetivou, de forma geral, compreender a prática pedagógica de docentes universitários a partir da pesquisa-ação colaborativa, numa perspectiva de analisar a qualidade do ensino em consonância com os seus contextos de atuação (Silva; Ribeiro, 2019). Adicionalmente, os autores acrescentam que a pesquisa também teve o intuito de possibilitar o desenvolvimento profissional dos professores universitários, visando identificar as problemáticas existentes para, em contexto colaborativo e apoiado em referenciais teóricos, favorecer reflexões e o desenvolvimento de novas formas de conceber o ensino (Silva; Ribeiro, 2019).

Nos trabalhos 4 e 7, os quais possuem a mesma autora principal, o objetivo geral foi analisar o processo de desenvolvimento profissional do professor no grupo colaborativo (Pedro, 2019). Para tanto, a autora sinaliza que durante todo o percurso investigativo os professores fizeram relatos sobre suas práticas profissionais, revelado que, através da co-construção de conhecimentos, puderam confrontar suas próprias práticas e desenvolver novas possibilidades de atuação (Pedro, 2019). Sendo assim, a autora complementa que as vivências nos grupos favoreceram reflexões sobre os fundamentos norteadores das ações docentes, assim como transformações no âmbito do desenvolvimento profissional e humano (Pedro, 2019).

Por sua vez, o trabalho 5 teve como objetivo identificar e analisar as manifestações de afetividade presentes ao longo do processo formativo de professores universitários, com base na pesquisa colaborativa (Vieira, 2020). Nesse sentido, durante o percurso formativo vivenciado pelo grupo colaborativo, a autora intencionou proporcionar momentos reflexivos sobre alguns aspectos do ser e estar docente na Educação Superior. Entre eles, destacamos o pensar acerca das relações *docente-discente*, bem como as manifestações afetivas que permeiam essas relações, além da preocupação constante dos professores em melhorarem suas práticas pedagógicas na perspectiva de facilitar a relação dos discentes com a apropriação dos conhecimentos (Vieira, 2020). Ademais, é importante salientar que em todos os encontros haviam sugestões de textos acadêmicos com o intuito de embasar cientificamente as discussões no grupo colaborativo, uma vez que a apropriação teórica é essencial para alcançar a práxis pedagógica no fazer docente (Vieira, 2020).

De modo semelhante, o trabalho 6 objetivou compreender como a escuta pedagógica pode contribuir com os processos formativos e a ressignificação da prática pedagógica na etapa da educação infantil (Nogueira, 2021). Para tanto, durante o percurso investigativo, a autora evocou lembranças acerca dos próprios processos de escolarização dos professores, fazendo-os pensar sobre as marcas da escuta e se a mesma ocupava um lugar de silenciamento ou se era uma prática ativa nas ações de seus professores. Esse procedimento possibilitou que os professores colaboradores da pesquisa pudessem refletir não apenas sobre o contexto da escola em que atuam, mas principalmente acerca de suas práticas educativas e qual lugar tem atribuído às práticas de escuta dos alunos. A pesquisa oportunizou, assim, a construção coletiva de caminhos distintos dos que foram vivenciados pelos professores, almejando a transformação das práticas docentes na perspectiva da consideração pelas vozes infantis, compreendendo a criança enquanto coparticipante do seu processo de ensino e aprendizagem (Nogueira, 2021).

Diante de todos os apontamentos, constatamos que as reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores colaboradores das investigações analisadas ocuparam um lugar privilegiado no percurso das pesquisas. Discutir sobre o desenvolvimento da prática docente impulsiona refletir sobre as próprias concepções acerca dos processos de ensino e aprendizagem, que são processos bases para o exercício da docência na medida em que as concepções sobre eles orientam os modos como a prática será organizada.

Afinal, toda prática docente tem concepções subjacentes a ela, mesmo quando o professor não tem consciência (Weisz, 2001).

Nesse sentido, as pesquisas analisadas relacionam-se com a Psicologia Educacional especialmente por possibilitarem reflexões quanto à importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e capazes de promover uma aprendizagem com sentido para os estudantes. Conforme anteriormente mencionado, é possível perceber através dos objetivos das pesquisas que em todas as sete investigações colaborativas os professores foram instigados a refletirem sobre suas práticas, o que os possibilitou pensar sobre suas próprias concepções quanto ao ensinar e aprender, bem como ouvir seus pares e ressignificar suas experiências pessoais e profissionais.

De acordo com Freire (1996, p. 39), a reflexão crítica sobre a prática educativa é fundamental, uma vez que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, o que é imprescindível para a formação do professor por permitir que este possa refletir sobre sua própria ação na perspectiva de produzir novos conhecimentos quanto à sua atuação.

Diante disso, percebemos que, ainda que a Psicologia Educacional não tenha se apresentado como elemento central nas discussões de todos os trabalhos aqui analisados, os sete materiais bibliográficos mobilizaram conhecimentos oriundos da ciência psicológica no percurso investigativo. Foi possível constatar que o ponto de partida de todas as pesquisas foi o interesse por reflexões acerca das práticas pedagógicas dos professores colaboradores com vistas à transformação da realidade. Este fato possibilitou que os professores refletissem criticamente acerca de suas ações e concepções no tocante aos processos de ensinar e aprender, o quais são um dos principais objetos de estudo da Psicologia Educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou analisar o estado da pesquisa colaborativa no campo da Psicologia Educacional, assim como suas contribuições para a formação docente. Os resultados encontrados revelam que a pesquisa colaborativa tem um papel fundamental para a constituição de espaços de reflexão e desenvolvimento profissional docente, propiciando articulações entre saberes teóricos e práticos, possibilitando transformações nas práticas pedagógicas dos docentes participantes. Adicionalmente, além de favorecer a troca de experiências entre

pesquisadores e professores, as pesquisas colaborativas analisadas contribuíram para o fortalecimento da autonomia, da reflexividade e da criticidade docente.

No tocante às relações estabelecidas entre essas pesquisas e os conhecimentos psicológicos, percebemos que os trabalhos 4 e 7, os quais têm a mesma pesquisadora como autora principal, foram os que movimentaram mais diretamente os conhecimentos da Psicologia Educacional, uma vez que destinaram discussões acerca das teorias de aprendizagem, possibilitando reflexões sobre elementos fundamentais para a atuação pedagógica e que são oriundos da ciência psicológica. Outrossim, dizem respeito às pesquisas 5 e 6, as quais mobilizaram discussões relativas à dimensão afetiva, entrelaçando-a com a prática docente, propiciando reflexões que consideram os elementos afetivos em confluência com os processos de ensino e aprendizagem e, portanto, de desenvolvimento da práxis docente.

Ademais, todos os sete trabalhos impulsionaram, em alguma medida, os conhecimentos psicológicos como base para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que em todos eles foram oportunizados momentos para que os professores colaboradores pudessem refletir sobre suas práticas, sobre como tem se desenvolvido o ensinar em sala de aula, bem como acerca de como os alunos aprendem. Criando, assim, oportunidades para a transformação das concepções acerca desses processos por parte dos docentes e, portanto, da própria ação pedagógica.

As conclusões extraídas neste trabalho indicam a necessidade de que pesquisas de cunho colaborativo recebam maior investimento por parte dos pesquisadores do campo educacional, em especial, daqueles inseridos na área da Psicologia Educacional. Essa necessidade ancora-se no potencial da pesquisa colaborativa para a mobilização de processos formativos em articulação com o campo da Psicologia Educacional, especialmente no que tange a propiciar reflexões críticas e, conseqüentemente, ressignificações de concepções e crenças subjacentes ao fazer docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

BZUNECK, J. A. A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Londrina, v.3, n.1, p. 41-52, 1999.

CENCI, A.; DAMIANI, M. F. Desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural da Atividade em três gerações: Vygotsky, Leontiev e Engeström. **Roteiro**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 919–948, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i3.16594. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16594>.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511–530, 2016. DOI: 10.20396/etd.v18i2.8637507. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637507>. Acesso em: 15 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura.)

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

ILHA, Phillip Vilanova et al. **Contribuições da pesquisa colaborativa na prática pedagógica docente, utilizando a aprendizagem de projetos como estratégia de ensino**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

LAROCCA, Priscila. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 57-68, 2007.

NOGUEIRA, Simone do Nascimento. **Escuta pedagógica: uma possibilidade formativa de ressignificação da prática docente na educação infantil**. 2021. 281 f. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2021.

PEDRO, Luciana Guimarães. **“Como se fora brincadeira de roda” : o grupo colaborativo como mediador do desenvolvimento docente**. 2019. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.918>

PEDRO, Luciana Guimarães; MELO, Geovana Ferreira. Da formação contínua de professores ao desenvolvimento docente—o grupo colaborativo e seu potencial mediador. **Revista de Educação Pública**, v. 30, 2021.

RAMOS, S. T. M. **As ações da Reflexão Crítica na Atividade Sessão Reflexiva**. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dissertação de Mestrado. 2003 Apud SILVA, Altina Abadia da et al. (2015).

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Altina Abadia da et al. A formação continuada de professores da educação infantil no município de Ouvidor (GO). **Revista EDaPECI**, v. 16, n. 3, p. 501-511, 2016.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Pesquisa-ação colaborativa na docência universitária: da reflexão à transformação de práticas educativas. **Educação Online**, v. 14, n. 30, p. 53-73, 2019.

SOUSA, Angélica Silva de; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

VIEIRA, Nágilla Regina Saraiva. **Desenvolvimento profissional de docentes universitários: Manifestações de afetividade em um grupo colaborativo**. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001. v. 1. 133p.